

Assistência ambulatorial será ampliada

Brasília — A ampliação do programa governamental de assistência farmacêutica, com a criação das farmácias básicas e sua distribuição pela rede ambulatorial pública, injetará mais 205 milhões 500 mil dólares — cerca de Cz\$ 3 bilhões 700 milhões — no mercado nacional de medicamentos e matérias-primas este ano. Segundo a presidente da Central de Medicamentos (Ceme), Marta Martinez, isso permitirá o atendimento a mais 10 milhões 600 mil pessoas.

Marta Martinez, no entanto, está preocupada com a compra dos 68 itens da farmácia básica — medicamentos essenciais, que suprem 90% das necessidades do atendimento ambulatorial —, para a qual abrirá licitação na próxima segunda-feira. “Acredito que teremos dificuldades de oferta, por parte dos laboratórios, pois

eles alegam que os preços estão defasados, o que os impede de competir em um pedido de grande volume”, explicou a presidente da Ceme.

Dificuldades

Apesar do aumento nos orçamentos da Ceme e do Inamps, para a compra de medicamentos, Marta Martinez diz que o valor total — Cz\$ 3 bilhões 700 milhões — não é suficiente para suprir as necessidades do programa de farmácias básicas. Ela enviará, esta semana, um pedido de mais Cz\$ 1 bilhão ao Programa de Prioridades Sociais (PPS) do governo, para permitir a continuação da distribuição das farmácias básicas “em todas as unidades de saúde governamentais”.

O faturamento da indústria farmacêutica brasileira atingiu, em 1986, apro-

ximadamente 1 bilhão 800 milhões de dólares, dos quais 630 milhões relativos aos gastos do governo — cerca de 35% do mercado total. Após a criação do PPS, que destina recursos adicionais à Ceme, o atendimento farmacêutico beneficiou maior número de pessoas, passando de 58 milhões 400 mil, no início do ano, para 63 milhões. Para este ano, com a ampliação da distribuição das farmácias básicas, Marta Martinez prevê um crescimento de 48% na demanda governamental de medicamentos, representando um crescimento de 120 milhões de dólares no faturamento das indústrias farmacêuticas.

A atual crise no abastecimento do mercado interno de medicamentos, com a desativação de várias unidades produti-

vas — como as dos antibióticos tetraciclina, penicilina e ampicilina — e a incapacidade do restante dos laboratórios de acompanhar o crescimento da demanda governamental, implicará a importação de matérias-primas e insumos na ordem de 85 milhões 500 mil dólares, este ano. A importação representará um acréscimo de 98,7% em relação às realizadas em 1986.

— A participação das empresas nacionais na produção de matérias-primas é, hoje, de apenas 22%. Com a crise de abastecimento, passaremos a gastar um valor absurdamente alto, quando, no ano anterior, desembolsamos cerca de Cz\$ 400 milhões de dólares, o que equivale a 58% do consumo interno — disse a presidente da Ceme.